

Afetividade, inovação e aprendizagem: uma percepção sobre o Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras

Nome dos Autores¹ Laisa Macedo de Brandão, Kaline Tatiane Passos da Hora

¹Pós-Graduada pela Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA), diretora Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras/Bahia/Brasil – e-mail: laisa.brandao@enova.educacao.ba.gov.br, Pós-Graduada pela Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA), professora da área de linguagens do Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras/Bahia/Brasil – e-mail: kaline.hora@enova.educacao.ba.gov.br.

RESUMO

A educação na conjuntura que se encontra necessita de inovação. A juventude não se contenta em ser mero telespectador dos conteúdos a serem apresentados, eles querem ser parte do processo, interagindo, questionando, explorando, além de aulas mais dinâmicas, interativas, com uso de tecnologia observa-se que a afetividade é elemento indispensável para a construção do conhecimento. O espaço é parte constitutiva dessa afetividade.

Palavras-chave: afetividade, juventude, estudante, ambiente.

Affectivity and innovation: a perception of the Youth Center of Science and Culture Barriers

ABSTRACT

Education in the current situation requires innovation, youth are not content to be mere viewers of the contents to be presented, they want to be part of the process, interacting, questioning, exploring, in addition to more dynamic, interactive classes, using technology is observed that affectivity is an indispensable element for the construction of knowledge. Space is a constitutive part of this affectivity.

Keywords: affection, youth, student, environment

1 INTRODUÇÃO

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura são uma “extensão universitária” das escolas regulares da rede pública. Em seu funcionamento, os CJCC’s funcionam como espaço de educação complementar, ofertando oficinas em diversas áreas dos conhecimentos, usando de elementos como interdisciplinaridade, inovação, tecnologia, além de estimular a pesquisa e a investigação científica. Nesse espaço os alunos criam sua jornada de atividades, tal fator faz com que ele tenha a possibilidade de escolher quais atividades pedagógicas irá desfrutar dentro do CJCC.

Os Centro Juvenis de Ciência e Cultura são um empreendimento da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, direcionadas exclusivamente aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e estudantes do Ensino Médio da Rede Pública. A condição é a necessidade de o aluno estar matriculado e cursar as atividades pedagógicas do CJCC em turno oposto ao da escola regular, para isso, o mesmo funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno). Na atualidade existem os CJCC’s nas cidades de Salvador, Vitória da Conquista, Itabuna, Barreiras e Senhor do Bonfim. Na cidade de Barreiras, o Centro Juvenil foi instituído pela Portaria 6161/2015.

A proposta do CJCC é realizar atividades interligadas aos conteúdos programáticos da escola regular, ampliando esse aprendizado com a utilização de aulas que visem a multiplicação dos saberes através da exploração pedagógica, de tal forma, os estudantes irão pôr em prática o seu aprendizado teórico de diversos componentes curriculares, elaborando dessa forma, uma construção mais ampliada e um aprendizado significativo, pois deixam de ver determinado assunto que era algo distante como algo que pode ser experimentado e colocado em prática.

Diante dessa concepção de construção própria do aprendizado, faz-se necessário, além dos experimentos práticos, a efetiva utilização dos novos saberes adquiridos, a interação com o meio e com os indivíduos a sua volta. Dessa forma, a afetividade constituída nesse espaço é imprescindível para a construção e gestão da aprendizagem de cada estudante.

O espaço escolar brasileiro é, ainda, um ambiente fabril e que não valoriza as possibilidades de construção cognitiva. A relação do estudante com o ambiente pode e deve ser constitutiva de aprendizagem. É nessa relação com o meio que o sujeito se percebe, percebe o outro e cria laços de pertencimento ou de repulsa.

Comumente percebe-se em escolas públicas uma destruição do patrimônio e atos de vandalismo cometidos pelos próprios estudantes. O ambiente hostilizado não propicia aprendizagem significativa e, mais que isso, não integra o estudante à sua vida escolar e aos seus colegas. Ainda sentados em filas, em salas sem personalidade alguma, os estudantes não interagem entre si e não se sentem integrados àquele ambiente.

2 METODOLOGIA

O Centro Juvenil é uma instituição de ensino ligada a Secretaria de Educação do Estado da Bahia e atende exclusivamente aos estudantes regularmente matriculados na rede pública de ensino, criados em 2011 pelo Decreto n. 12.829 de 04 de maio de 2011, pelo Governo do Estado da Bahia, tem como escopo redefinir a atual visão das escolas como um ambiente meramente instrutivo, que busca apenas “jogar” conteúdos, e não se preocupa com a aquisição dos conhecimentos, e a importância da atratividade do ambiente, deixando os estudantes intrigados, entusiasmados e provocados a buscar novos saberes, por isso busca:

[...] promover o acesso dos estudantes às temáticas contemporâneas, mediante estudos e atividades interdisciplinares que potencializam o funcionamento da rede escolar formal, com ênfase na compreensão dos fatos, questões, invenções, avanços e conquistas sociais, artísticas, culturais, científicas e tecnológicas, com reflexos na convivência humana e cidadã. (BAHIA, 2011)

O Centro Juvenil de Barreiras possui a maior parte toda a estrutura funcional proposta pelo Documento Base, o que facilita o funcionamento tanto administrativo quanto pedagógico, visto que o mesmo dispõe de 1 (uma) diretora, 2 (duas) vice-diretores, 07 (sete) professores, 12 (doze) monitores, 02 (dois) assistentes

administrativos (secretaria), 03 (três) serviços gerais, 04 (quatro) vigilantes em sistema de rodízio, 01 (uma) merendeira, estando em carência momentaneamente da coordenadora pedagógica, ademais, o CJCC de Barreiras, funciona nos três turnos, atendendo a uma média de 250 (duzentos e cinquenta) estudantes, matriculados em oficinas das áreas de Linguagens, Humanas, Artes, Ciências da Natureza e Educação Física.



CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS

Os Centros são escolas que propiciam ao estudante um ambiente favorável para o desenvolvimento dessas oficinas e conseqüentemente para a construção individual da aprendizagem. Dessa forma, apesar de necessitar de salas ambientes para as diversas áreas e oficinas, o espaço de aprendizagem dos Centros vão além das salas de aula. As oficinas realizadas proporcionam uma maior interação do estudante com o próprio percurso de aprendizagem, possibilitando que ele seja o gestor do seu conhecimento.

O desenvolvimento é um processo contínuo, pois o ser humano nunca está pronto e acabado, esse desenvolvimento refere-se ao mental e ao crescimento orgânico, conhecendo as características comuns de uma faixa etária, reconhecendo as individualidades.

Nesse ínterim, é preciso compreender que a afetividade contribui no processo ensino-aprendizagem, pois quando se fala em afetividade para aprendizagem é preciso considerar as características do ambiente escolar, visando os processos cognitivos de todos.

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a idéia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (BOCK, 1999, p 124).

Os ambientes estruturados dentro do CJCC para a realização das oficinas são construídos coletivamente, com intencionalidade de quebrar o aspecto de uma sala de aula regular. Em cada espaço há uma organização que se assemelha a espaços de uma “casa”, com o aconchego necessário para a construção de laços afetivos entre os estudantes, professores e funcionários. A afetividade e o sentimento de pertencimento ao espaço do Centro é constituído através desse ambiente e da interação entre os indivíduos.

3. DISCUSSÃO

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura são escolas estaduais de educação complementar que objetivam desenvolver oficinas interdisciplinares para os estudantes de Ensino Médio das escolas públicas estaduais da Bahia, utilizando tecnologia, inovação, cultura, buscando uma integralização da educação. Os

estudantes participam, por adesão, em turno oposto ao que estudam na escola regular.

O Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras foi criado em 2015, iniciando suas atividades em 2016. O espaço utilizado para implantação do Centro foi o de uma escola que havia acabado de ser desativada. Um espaço com carteiras, livros didáticos ultrapassados, salas de aula convencionais. O desafio de tornar aquele espaço num ambiente propício para o desenvolvimento das oficinas propostas pelo Centro iniciou-se com um olhar atento ao que poderia ser reutilizado.

A modificação do espaço iniciou-se por uma sala destinada a oficinas na área de linguagens. Utilizando tintas, cola, papel craft, livros didáticos, quadro negro, caixotes de feira, almofadas, a sala foi organizada pelas professoras e também pelos primeiros estudantes do Centro Juvenil. Assim, a construção de um processo identitário e afetivo com a escola também foi iniciada.



FOTOS DO ESPAÇO ESCOLAR (CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA)

O espaço escolar foi todo modificado, com intervenções artísticas pelas paredes externas, criação de uma pracinha embaixo de uma mangueira, além da adequação das salas para cada grupo de oficinas, sempre voltado para a intencionalidade da construção e um pertencimento.

Existem vários significados para o termo afetividade, tais como, ternura, motivação, interesses, sentimentos, emoções, empatia. Dentro do seguimento da proposta do Centros Juvenis, a afetividade é analisada no âmbito pedagógico, especificamente na relação educativa que se estabelece entre o professor e estudantes. Do nosso ponto de vista, a afetividade é impulsionada pela expressão dos sentimentos e das emoções e pode desenvolver-se por meio da formação.

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo (PINO, 1997, p. 130-131).

A integração dos estudantes com o espaço escolar se tornou cada dia maior e novos espaços foram reinventados. A relação afetiva dos estudantes com o Centro possibilita um crescimento cognitivo, cultural e uma maior interação entre colegas, funcionários e professores da escola. A possibilidade de novas amizades e a forma respeitosa e afetiva de desenvolvimento das oficinas facilita o processo de aprendizagem e torna os estudantes protagonistas na construção do seu conhecimento, ao passo que eles propõem atividades e oficinas, a partir do que pensam e discutem durante as oficinas que lhes são propostas.

Assim, o sentimento de pertencimento e a afetividade presentes no Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras têm possibilitado a efetivação de uma escola que propõe um ensino integral, respeitando e estimulando todas as dimensões do sujeito cognoscente, respeitando razão e emoção.



FOTO DE ALUNA PUBLICADA NO INSTAGRAM

Como diz Henri Wallon, o sujeito é constituído por razão e emoção. A escola regular se preocupa excessivamente com a razão, enquanto que a emoção é deixada para segundo plano. A educação contemporânea exige um fortalecimento das habilidades emocionais e das agilidades de convívio com o outro, ou seja, uma aprendizagem para a vida. É através dessas habilidades que o sujeito se constitui como ser humano, que pensa, resolve problemas, convive com outras pessoas em casa, no trabalho, na vida cotidiana. A construção do conhecimento deve ter como fim o desenvolvimento de um sujeito com competências para o convívio em sociedade e para a busca e construção constante de mais conhecimento. A escola atual deve ser o local onde essas competências são desenvolvidas.

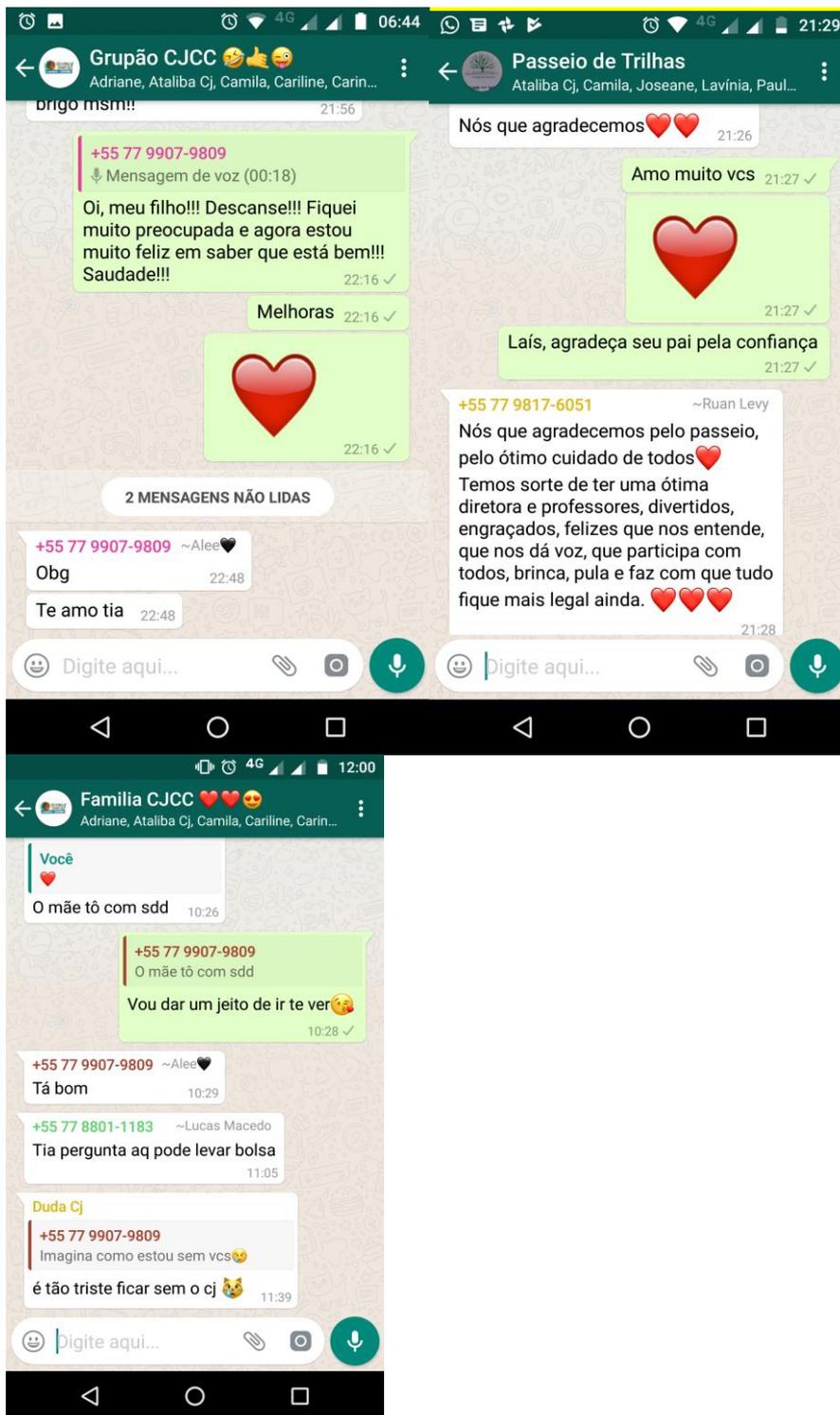
Destarte, o espaço e a afetividade entre professores, funcionários e estudantes do Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras propicia o desenvolvimento dessas

competências e habilidades. Através de um ambiente aconchegante, que se aproxima de “casa” e de pessoas que os respeitam, os estudantes desenvolvem sua proatividade e assumem a responsabilidade pelo próprio aprendizado, construindo uma relação em que o professor assume um lugar de colaborador.

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento. (WALLON, 1986, pág.33)

A afetividade só é estimulada através da vivência, na qual o educador estabelece um vínculo de afeto com o educando. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do educando, e a ludicidade em parceria, é um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do aprender, quando há um aprendizado de afeto. Todo professor em sua experiência docente e também discente acumula conhecimentos que serão utilizados tanto em sua prática como em sua vida pessoal. Conhecimentos resultantes principalmente de relacionamentos e vivências com os outros, ou seja, aprendemos, sobretudo, com o jogo da vida, onde uma pessoa sempre tem algo a ensinar a outra e, ao mesmo tempo, a aprender com ela.

A construção da afetividade cria laços que vão além dos muros da escola, trata-se de uma relação que se pauta no respeito, companheirismo, na preocupação, isso é perceptível, pois os estudantes sentem-se acolhidos.



PRINT DE MENSAGENS DOS ALUNOS

A afetividade no ambiente escolar é se preocupar com os alunos, é reconhecê-los como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida diferente da sua, com direito a ter preferências e desejos nem sempre iguais ao do professor. Porque um educando aprende o que é respeito e respeita a partir do momento em que vê o

educador como um amigo que tem e espera respeito, como alguém que se preocupa de verdade com ele e que lhe mostra os caminhos. O processo de aprendizagem pode ser beneficiado quando professor e aluno buscam conhecimento mútuo de suas necessidades, tendo consciência de sua forma de relacionar-se, respeitando as diferenças:

(...) o tempo dedicado ao contato pessoal entre professores e alunos é um dos aspectos que humanizam a experiência em sala de aula, tornando possível que tanto professores quanto alunos brilhem em suas singularidades. Por meio das expressões faciais, os professores transmitem empatia, aprovação e as muitas nuances de preocupação. Os alunos, por sua vez, revelam suas aflições e incertezas, bem como seu prazer quando um conceito finalmente fica claro. (KHAN, 2013)

O Centro Juvenil pensa muito nessa pedagogia afetiva, esta é a práxis que como educadores precisamos exercer já que os sentimentos emoções do aluno precisam ser levados em conta, já que podem favorecer ou desfavorecer o desenvolvimento cognitivo com o qual está intensamente relacionado desde que o bebê vem ao mundo. Para isso, é de fundamental importância que o professor esteja consciente de sua responsabilidade, tomando decisões de acordo com os valores morais e as relações sociais de sua prática. Enfim, fica evidente a importância de todos nós educadores na vida do estudante acreditando que o professor e o meio que ele inserido faz a diferença.

A estudante Lavínia Barbosa, de 16 anos, 2º ano do Colégio Estadual Antônio Geraldo, que participa de oficinas no CJCC, na cidade de Barreiras, por exemplo fala sobre a sua relação dentro da escola e a seu sentimento:

O CJCC é a minha primeira casa, posso dizer, porque estou lá a semana inteira, já que faço cinco oficinas. Além da oportunidade de conhecer pessoas, obter novas experiências e viajar para outras cidades, como Salvador, onde participei do Encontro Estudantil e do Campus Party, o Centro Juvenil me tornou uma aluna mais competente, responsável, disciplinada, segundo os meus próprios professores do colégio. (Depoimento concedido a ASCOM-SEC, abril, 2018).¹

¹ Reportagem publicada no site da Secretaria de Educação da Bahia.

Observamos assim, que existe uma busca conjunta do conhecimento (teoria e prática) que levam o estudante a uma experiência subjetiva. A afetividade aguça ainda essa procura, isto porque cada ser, dentro de sua personalidade, irá criar conceitos, concepções, entendimentos, emoções. Não é mais aceitável, achar que os estudantes cheguem no ambiente escolar, acomodam-se e sejam um depósito de conteúdo, onde se despeje aglomerados de teorias e fundamentos. O pertencimento a determinado local, permite que seja realizada a reflexão, internalização e estruturação da informação que foi absorvida.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, pag. 24)

De tal forma, imperioso se faz se desapegar dos conceitos de quantidade e sim na qualidade do conhecer que se apresenta, e acrescenta Larrosa, 2002 que é preciso se envolver no processo da experimentação e pertencimento, porque a experiência exige uma exposição, um vivenciamento, o tocar, o ver, o sentir, esses elementos irão criar intrinsecamente conhecimentos variados dentro de cada ser, conforme a sua concepção individual, e isso tudo só será possível, quando se para e realiza uma concentração do que foi experimentado.

Os estudantes não se contentam com meros conteúdos programáticos, eles desejam a vivência, a humanização desse conhecimento, de tal forma, ele deseja debruçar-se acerca do que lhe é apresentado, tendo contato tanto visual como experimental. Querer impedir essa reflexão e essa ruptura, é desumanizar o estudante, coisificar o seu conhecimento, tratá-lo como mero receptor de conteúdos programáticos que serão fadados ao esquecimento, em razão da não propriedade em criar conceitos, refletir sobre o mesmo e subjetivamente adquirir seus próprios conhecimentos.

(...) sabe que todo o saber se encontra submetido a condicionamentos histórico-sociológicos. Sabe que não há saber sem a busca inquieta, sem a aventura do risco de criar. Reconhece que o homem se faz homem na medida em que, no processo de sua hominização até sua humanização, é capaz de admirar o mundo. É capaz de despreendendo-se dele, conservar-se nele e com ele; e, objetivando-o, transformá-lo. Sabe que é precisamente porque pode transformar o mundo que o homem é o ser da práxis ou um ser que é práxis. Reconhece o homem como um ser histórico. Desmistifica a realidade, razão por que não teme a sua desocultação. Em lugar do homem-coisa adaptável, luta pelo homem-pessoa transformador do mundo. (FREIRE, 1969)

A busca conjunta do conhecimento levam o estudante a uma experiência subjetiva, isto porque cada ser dentro de sua personalidade irá criar conceitos, concepções, entendimentos, não é mais aceitável, achar que o aluno pode ser um depósito de conteúdo, no qual se despeja aglomerados de teorias e fundamentos, e não se permite que seja realizada a reflexão, internalização e estruturação da informação que foi absorvida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que há uma busca constante por opções capazes de melhorar a edificação do conhecimento: o Centro Juvenil de Ciência e Cultura sempre busca adotar estratégias que facilitem e intensifiquem a aprendizagem; e as vivências práticas são sempre um grandioso instrumento educacional.

É imprescindível para os educadores saberem que na escola, na sala de aula, a distribuição das carteiras, a organização do ambiente ou a maneira como são recebidos provocam nos alunos, determinados sentimentos como alegria ou tristeza, querer permanecer ou sair daquele ambiente.

Pensando em tudo isso, o Centro Juvenil está sempre atento às suas práticas, buscando adequar os métodos às necessidades de seus educandos, através do conhecimento de vida que eles apresentam, criando um ambiente familiar e propício para o acolhimento.

Isto porque alguns educandos buscam sempre o afeto, carinho, compreensão e a satisfação por permanecer naquele local. É preciso levar em conta questionamentos como a separação entre racionalidade e afetividade, trazendo valorização aos sentimentos que estão presentes em todas as relações humanas.

A razão não nega a emoção, a educação escolar tem que estar preparada para desenvolver a construção equilibrada da personalidade como um todo. Os estudantes, antes de tudo, são seres humanos. As necessidades humanas de convívio social exigem muito mais que conteúdos escolares, exigem competências para saber resolver problemas cotidianos e habilidades afetivas.

Dessarte, o Centro Juvenil desenvolve suas atividades de forma que os estudantes, através da escuta, respeito e atenção dos gestores, professores, monitores e funcionários, ou seja, através da afetividade, percebam e desenvolvam suas capacidades. Assim, cada estudante aprende efetivamente o que é proposto, se integra ao espaço humanizado e percebe a sua forma de aprender.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. (org). Psicologia: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 13ªed. 1999.

FREIRE, Paulo. **Papel da Educação na Humanização**. 1969. Disponível em: <http://www.rcdh.es.gov.br/sites/default/files/Freire,%20Paulo%201969%20Papel%20da%20educacao%20na%20humanizacao.pdf>. Acesso em 08 de agosto de 2017.

GOMES, Annátalia Menezes de Amorim. **Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a15n28.pdf>

KHAN, Salman. **Um mundo uma escola. A educação reinventada**. Editora Intrisenca Ltda. Edição digital. 2013.

LARROSA, Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha. 2002.

PINO, A. **O Biólogo e o cultural nos processos cognitivos, em linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências**. Campinas: Gráfica da Faculdade e Educação, 1997.

RIBEIRO, MArinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. Disponível em: https://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223_1.pdf. acesso em 19 de março de 2018.

SILVA, Flávia Gonçalves da. **Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. Psicologia educacional.** n.28 São Paulo jun. 2009 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010. Acesso em 22 de setembro de 2017.

WALLON, Henri. **Les milieux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant.** Enfance, Paris, n.3, v.4, p.287-296, Mai-Oct, 1954.

<http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/documentos-legislacao-do-centro-juvenil-de-ciencia-e-cultura>. Acesso em 08 de agosto de 2017.

<http://www.pfg.org.br/>. Acesso em 08 de agosto de 2017.

<https://www.instagram.com/?hl=pt-br>. Acesso em 09 de março de 2018.

<http://municipios.educacao.ba.gov.br/noticias/centro-juvenil-de-ciencia-e-cultura-de-barreiras-comemora-dois-anos-de-atividades>. Acesso em 02 de abril de 2018.